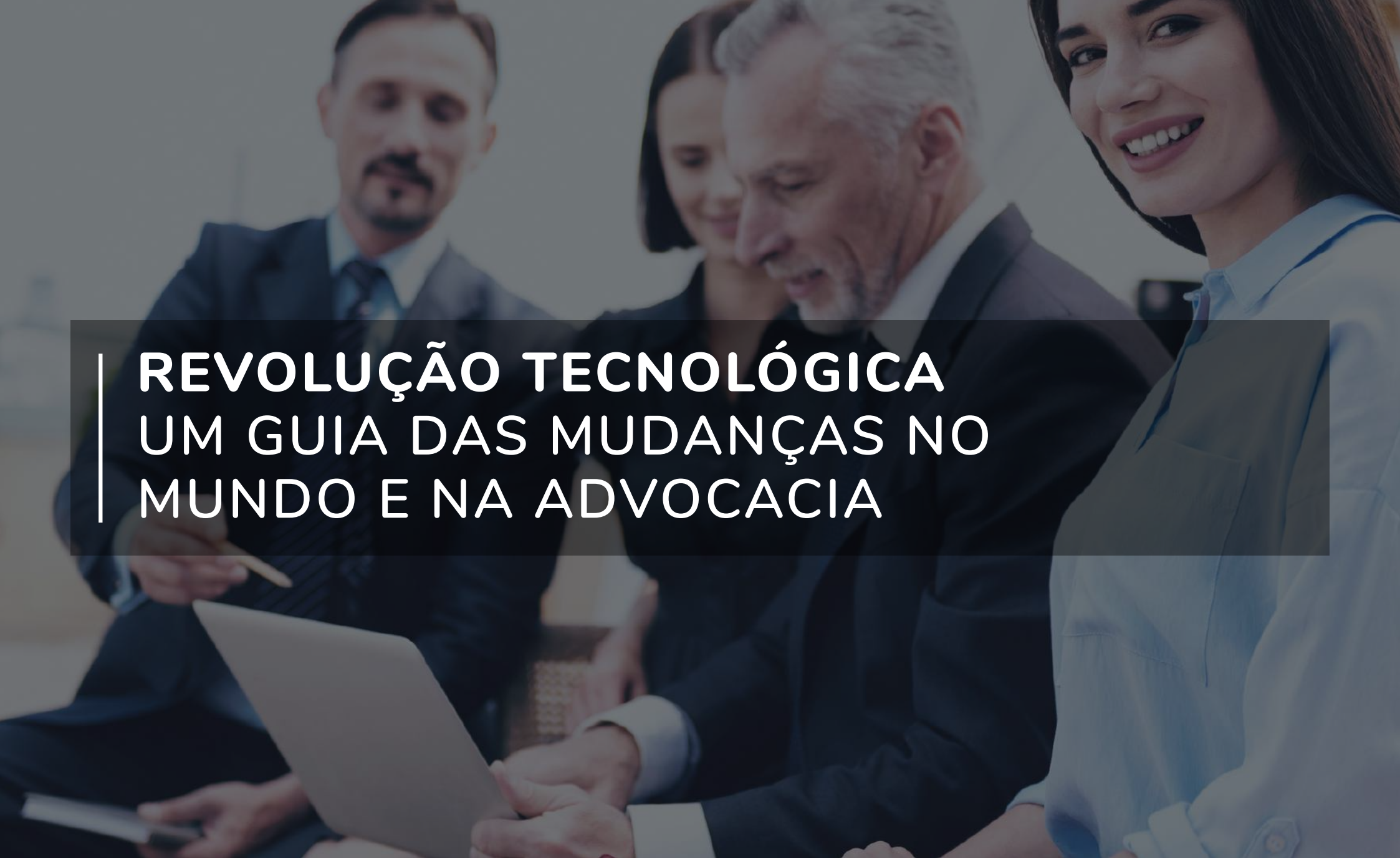




REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA UM GUIA DAS MUDANÇAS NO MUNDO E NA ADVOCACIA

03	Introdução
06	Contexto: a revolução tecnológica no mercado de trabalho
13	A modernização da advocacia
16	O papel do advogado na era da tecnologia
20	Conclusão
22	Sobre a Digitrix

A photograph of two women in a modern office setting. One woman with blonde hair is standing and pointing at a laptop screen, while the other woman with dark hair in a bun is sitting at the desk, looking at the screen. The desk has a laptop, a notebook, a mug, and a small potted plant. The background shows a white shelving unit and large windows. A semi-transparent dark rectangle is overlaid on the image, containing the word 'INTRODUÇÃO' in white text.

INTRODUÇÃO



Há pouco mais de dez anos, **muitas profissões que existem hoje sequer tinham sido inventadas**. Os gestores de conteúdo e mídias sociais, os cientistas de dados, os analistas de SEO e os desenvolvedores de aplicativos ainda não eram parte do mercado de trabalho. E os blogueiros, então, eram apenas uma categoria de hobby.



Todas essas novas ocupações apareceram com o avanço tecnológico. Paralelamente, **muitos modelos de negócios tiveram de ser reinventados** — e muitas outras atividades profissionais deixaram de existir ou se transformaram completamente.

Esse processo vem ocorrendo há décadas, desde que a tecnologia passou a ser parte integrante do nosso dia a dia pessoal e profissional. Com o passar dos anos, porém, ele tem ficado cada vez mais intenso. E, em um futuro bastante próximo, **novos desafios e oportunidades vão atingir outros milhões de trabalhadores**.



Muitas profissões estão dando espaço para a tecnologia — até mesmo aquelas que pareciam inatingíveis. Ao assistir a Os Jetsons há algumas décadas, era comum o encantamento com a robô Rosie, mas quem diria que ela realmente poderia se tornar parte de nosso cotidiano? Ou que carros circulariam sem motorista? Ou mesmo que um software resolveria reclamações por telefone?

Tudo isso já é parte da realidade e vem muito mais por aí! Uma pesquisa da Universidade de Oxford, no Reino Unido, analisou 702 profissões no mercado de trabalho americano e a probabilidade de que sejam **transformadas pela computação**.

A partir desses dados, foram avaliados os impactos que esse processo pode trazer no futuro e, consequentemente, a quantidade de postos de trabalho em risco — e que têm grande chance de serem atingidos pela tecnologia em 10 ou 20 anos.

O estudo demonstrou que, de acordo com as estimativas, **cerca de 47% do mercado de trabalho como o conhecemos hoje está em risco nos Estados Unidos**. E mais: evidências mostram que faixa salarial e nível de escolaridade são fatores que têm uma forte — e negativa — relação com a probabilidade de uma profissão ser engolida pela computação.

Preparamos este e-book para falar um pouco mais sobre isso. Vem com a gente!

A woman with dark hair tied back, wearing black-rimmed glasses and a dark blazer over a white shirt, is seated in the driver's seat of a car. She is looking forward and slightly to the right, with her hands on a laptop keyboard. The car's interior, including the steering wheel and dashboard, is visible. The background shows a blurred view of a road and other vehicles, suggesting motion. A semi-transparent dark blue rectangular box is overlaid on the right side of the image, containing white text. A thin white vertical line is positioned to the left of the text box.

**CONTEXTO: A
REVOLUÇÃO
TECNOLÓGICA NO
MERCADO DE TRABALHO**

Ao longo das décadas, as mudanças tecnológicas foram responsáveis por **transformações nos negócios** e na forma como as relações de trabalho e emprego se desenvolveram. Quando as primeiras máquinas chegaram às lavouras, por exemplo, muitos trabalhadores tiveram de se movimentar em direção à indústria.

Depois, foi a vez de esses profissionais migrarem para o setor de serviços quando a automação invadiu as fábricas. Isso fica claro quando lembramos que o setor industrial era responsável por cerca de 40% dos empregos nos EUA na década de 1950 e que, hoje, eles não representam nem 5% do mercado.





No Brasil, a década de 1980 foi emblemática em relação às transformações tecnológicas. Os computadores se popularizaram — nas empresas e nas casas — e o setor bancário foi o protagonista da grande reforma proporcionada por esse movimento.

Com o setor de serviços experimentando a ebulição causada pela tecnologia na época, os bancos espalharam inúmeros caixas eletrônicos (e essa implantação ainda cresce todos os dias). Anos depois, veio o internet banking — que inicialmente era bem simplório e funcionava por WAP — e **agora temos aplicativos cada vez mais seguros e com inúmeras funcionalidades.**

De lá para cá, o setor bancário experimentou uma forte expansão.

O número de profissionais nesse mercado, porém, foi reduzido severamente: desde então, a quantidade de funcionários do segmento caiu pela metade. Há muitos fatores influenciando esse processo e já há quem fale, inclusive, em abolir o uso de cédulas de dinheiro.

E isso tem agravantes: com uma oferta muito grande de profissionais, os salários são forçados para baixo. Isso sem contar o nível de concorrência, que aumenta muito. Uma das saídas para ser capaz de aproveitar as oportunidades é a qualificação profissional.



REVOLUÇÃO NAS CARREIRAS

Os impactos do avanço tecnológico podem ser vistos por toda parte. **Muitos postos de trabalho foram substituídos por softwares:** caixas automáticos (em bancos e supermercados), leitores de cartão (no lugar dos cobradores de ônibus) e até aplicações-robô que fazem ligações ou atendem o telefone são apenas alguns dos exemplos mais presentes no nosso cotidiano.

O estudo da Universidade de Oxford indica que trabalhadores das áreas de transporte e logística, por exemplo, bem como os que fazem tarefas administrativas de suporte ou mesmo trabalham em produção industrial estão na lista dos que podem ter seus empregos em risco.

Entram na lista, ainda, muitas ocupações do setor de serviços — ironicamente, a área que mais cresceu nos EUA nas últimas décadas —, que também devem ser atingidas pela automação. O crescimento do mercado de robôs de serviço é prova disso: **essas máquinas já estão conquistando seu espaço em diferentes países.**

Na Austrália, por exemplo, a Fastbrick Robotics criou um robô capaz de construir uma casa em apenas dois dias. Já a japonesa [H.I.S.](#) usa robôs de serviço políglotas no Henn-na Hotel, em Nagasaki, para atender a recepção e fazer o papel de porteiros e carregadores.

Com isso, reduziu a quantidade de colaboradores de 30 para oito. E os resultados obtidos fizeram a empresa expandir as atividades nessa área e criar uma unidade de negócios para intensificar o desenvolvimento desse tipo de máquina e suprir os setores de varejo, hotelaria ou qualquer outro que enfrente falta de pessoal.



POUCA ESPECIALIZAÇÃO

As grandes vantagens do ser humano em relação aos robôs têm sido mitigadas progressivamente com **tecnologias de inteligência artificial cada vez mais avançadas** e habilidades manuais sendo refinadas continuamente nessas máquinas.

Existe uma chance de que, em breve, as profissões computadorizadas sejam as que requeiram menos habilidades e, conseqüentemente, paguem piores salários. Em contrapartida, as capacidades sociais e criativas — que não podem ser automatizadas — devem ganhar mais importância.

Apesar de a pesquisa não ter sido feita no Brasil, **é natural que cedo ou tarde esse movimento desembarque por aqui.**

É o caso, por exemplo, de secretárias, operadores de telemarketing, office boys e outros que poderiam, com relativa facilidade e efetivo sucesso, ser substituídos por robôs de serviço.



TENDÊNCIAS

O escritório de estatísticas de emprego dos EUA (U.S. Bureau of Labor Statistics) publicou um estudo que destaca as profissões que mais devem crescer de 2014 a 2024. As maiores taxas projetam a área de saúde como uma das mais promissoras.

A explicação para isso são a **expectativa de vida cada vez maior e o estresse da vida adulta moderna**, com tantos trabalhadores sofrendo efeitos colaterais por trabalharem muito e estarem sempre buscando superar seus níveis de produtividade.

Já ficou claro que funções repetitivas e burocráticas têm perdido espaço no mercado de trabalho, mas isso não significa que as máquinas vão dominar tudo — pelo menos por enquanto.

Em algumas áreas, existe uma relação de complementaridade em que a tecnologia permite que os profissionais se dediquem a atividades criativas.

Segundo a britânica Nesta, funções que se ocupam de soluções criativas resistem mais e melhor à automação. Isso ocorre graças à **capacidade de interpretação humana**: enquanto os computadores são capazes de simular nosso comportamento em um problema bem determinado, é mais difícil que o façam quando a interpretação de nuances é um pré-requisito.



A man with a beard and mustache, wearing a light blue shirt and a grey blazer, is sitting at a desk. He is smiling and looking down at a laptop. His right hand is holding a small white object, possibly a coffee cup. The background is a blurred office setting with a window and some papers. A semi-transparent dark grey rectangle is overlaid on the image, containing the text.

A MODERNIZAÇÃO DA ADVOCACIA



Todas as modificações que ocorreram no mundo refletiram nos escritórios e departamentos jurídicos de empresas, que já buscam na tecnologia atalhos eficientes para facilitar o trabalho. Não é pra menos: existem, hoje, mais de 100 milhões de processos em tramitação nos 90 tribunais brasileiros.

É como se metade da população brasileira tivesse movido ações na Justiça. **Esse volume impressionante reflete, claro, no trabalho dos escritórios de advocacia**, que devem dominar o assunto tratado, conhecer detalhes das ações, cumprir prazos, fazer apelações, apresentar provas e convocar testemunhas.

Fica claro, portanto, que **é impossível administrar tudo isso de forma manual**. E é aí que a tecnologia ganha seu espaço. Se há 20 anos o computador tornou mais rápido produzir petições, a tecnologia hoje pode ajudar a automatizar os processos.

Nos tribunais, a adaptação corre de forma acelerada: os processos jurídicos eletrônicos (PJe) facilitaram o ingresso de ações na Justiça e **permitem que as consultas sejam feitas a qualquer hora do dia ou da noite para acompanhamento do seu andamento**. O advogado só precisa ir ao fórum em ocasiões específicas.

E isso é apenas uma pequena parte de tudo o que a tecnologia pode proporcionar ao profissional de advocacia. **Soluções cada vez mais inovadoras oferecem agilidade, por exemplo, para que o advogado encontre rapidamente o que precisa.**

Softwares específicos integram informações, usam filtros e fazem o cruzamento eficiente de dados para refinar as buscas e facilitar o trabalho. Paralelamente, o sistema pode notificar o profissional quando os prazos estiverem perto de expirar — facilitando a organização e o cumprimento de datas.



A photograph of three people in a professional setting. In the center, an older man with grey hair and a beard, wearing a dark suit, is smiling and looking towards the right. He has his hand near his chin. To his right, a young woman with long dark hair, wearing a light blue button-down shirt, is also smiling and looking towards the man. On the left, another woman is partially visible, looking towards the man. They are sitting on a wicker sofa outdoors. In the foreground, there are white coffee cups and papers on a table. The background is slightly blurred, showing some greenery and a building.

O PAPEL DO ADVOGADO NA ERA DA TECNOLOGIA

Há 20 anos, todo o processo de trabalho do advogado ainda era completamente manual. Os profissionais eram o que hoje é conhecido como “advogado artesanal”. Era um método tão moroso que **os advogados atendiam a poucos clientes**, em geral da classe A, e cobravam honorários altíssimos.

Nos anos 2000, o cenário se modernizou completamente e a experiência de décadas de atuação, embora ainda tenha seu valor, passou a rivalizar com o conhecimento e a facilidade para operar com expertise as novas tecnologias da informação.

A advocacia, então, se popularizou. **Hoje, os processos eletrônicos estão sendo implementados até no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e no Superior Tribunal Federal (STF). Em breve, serão obrigatórios.**





A ida do advogado à vara, portanto, deve se resumir à necessidade de apresentação de testemunhas.

Nos escritórios, porém, **são poucos os casos em que a atividade interna foi transformada pela tecnologia.** Muitos profissionais ainda não sabem como fazê-lo nem aproveitam o potencial dos já populares tablets e smartphones. Alguns vêm tentando se destacar usando o marketing digital, mas ainda de forma bem acanhada.

NOVAS FORMAS DE TRABALHO

Com a informatização dos processos, porém, **é natural que o atendimento jurídico passe a ser cada vez mais digital.** Desde a primeira conversa com o cliente, o advogado pode registrar tudo online.

Isso facilita a colaboração entre os profissionais — acompanhada virtualmente pelo cliente — dentro de um mesmo escritório.

Todo esse desenvolvimento **vai permitir que haja uma evolução até nas formas de prestação de serviços jurídicos e que os profissionais entreguem mais por menos:** mais qualidade, mais quantidade e com uma cobrança de honorários mais acessível.

O home office, que está a cada dia mais popular em diversas atividades profissionais, vai se tornar uma opção para os advogados — que poderão prestar serviços para vários escritórios, em vários lugares do país, sem ter contato algum com clientes. É uma visão muito mais moderna do trabalho.

Grandes e luxuosos escritórios estão ficando ultrapassados, pois são caros e pouco produtivos. É, afinal, apenas um local para receber o cliente e fazer a contratação do serviço. **O grande diferencial ainda é a qualidade do profissional e do atendimento que ele oferece, seja virtual ou presencial.**

Além de poder movimentar processos e produzir petições online, o advogado pode atender clientes por videochamada, pelas redes sociais e até mesmo pelo WhatsApp — ou qualquer outro meio de comunicação que venham a inventar. O mesmo ocorre nas audiências, que já são feitas por videoconferência em muitos processos.

Quando o advogado incorpora as ferramentas tecnológicas a seu trabalho, isso não o diminui enquanto profissional.

Ao contrário, **torna-o mais ágil e eficiente.** Muito mais qualificado e especializado, esse profissional pode atender aos seus clientes com até mais qualidade.



A group of four business professionals (three men and one woman) are gathered around a table, smiling and looking at documents. One man is pointing at a document. The scene is brightly lit, suggesting an office or meeting room. A semi-transparent dark rectangle is overlaid on the image, containing the word 'CONCLUSÃO' in white capital letters. A thin white vertical line is positioned to the left of the text.

CONCLUSÃO

O mundo do trabalho vem se transformando pelas mãos da tecnologia. Na advocacia, não é diferente. Para se manterem competitivos enquanto profissionais, **os advogados precisam se atualizar em relação a esses avanços tecnológicos.**

Seu papel enquanto profissional especializado **vai se fortalecer com essa mudança de paradigma.** Afinal, o conhecimento jurídico acumulado ainda é um diferencial importante. A possibilidade de oferecer atendimento a mais pessoas e com a mesma qualidade é, também, essencial para a evolução da sociedade como um todo.

É a capacidade de pensar sistemicamente para resolver problemas, atuando com profundidade em sua área de forma conectada e ética, que **faz a diferença no relacionamento com o cliente.**

E isso não pode ser substituído por nenhuma tecnologia.





A **DIGITRIX** é uma empresa especializada em Serviços e Soluções de TI. Desde 2003 ajudamos empresários e gestores a vencer seus desafios através da Tecnologia da Informação.

Nossa missão: Implantar e Gerenciar Serviços de TI que possibilitem as empresas a serem mais produtivas, seguras e estratégicas em seus negócios.

Somos especialistas em serviços gerenciados de TI. Nosso objetivo é fornecer suporte estratégico para o seu negócio.

www.digitrix.com.br